

Como jamais existiu

Como jamais existiu

Sou um homem como qualquer outro

Como nenhum outro

Como jamais existiu

Sou um homem que respiro e expiro ar

Ando, falo , nado

Como qualquer outro

Como nenhum outro

Como jamais existiu

Sou um homem que vejo, que come, que dorme

Que morre de fome, de amor, de dor, do mal do século

A solidão

Sou um homem como qualquer outro

Como nenhum outro, como jamais existiu

Sou um homem como você, sou humano, finito

E brinco de Deus quando tento colocar no papel minhas angústias de bicho homem

Grudado a uma carne, com os pés grudados no chão, numa bola girando sem parar

Observo a mim e aos outros e me faço ver como qualquer outro

Como nenhum outro

Como jamais existiu

Chico Piancó Neto, 11/07/2014

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/como-jamais-existiu>